

A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA FUNDAMENTAL NA IGREJA

Davi Mascarenhas Marcola¹

RESUMO

O termo educação cristã faz parte da linguagem da comunidade cristã atual. Todos os líderes e membros das instituições cristãs, em seus anos de vivência de fé, desenvolveram conceitos e valores para a educação. No entanto muitos desses conceitos são estabelecidos dos sistemas institucionais de educação e são superficiais, o que não corresponde a verdadeiro princípio bíblico da educação da fé cristã. Nesse artigo não se pretende debater ou ignorar os esforços das instituições religiosas cristãs em estabelecer um sincero sistema educacional cristão, somente desenvolverá uma análise da proposta bíblica e histórica da educação para o crescimento e perpetuação da fé cristã verdadeira.

Palavras-chaves: Educação Cristã. Ensino. Teologia.

¹ O autor é egresso do Curso de Teologia da Faculdade Faifa. E-mail: davi_sou12@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Cristianismo, em seus quase dois mil anos de existência, se desenvolveu e se apresenta de diversas maneiras pela história. Entretanto, na era da sociedade da informação que vivemos, a expansão cristã se esbarra no pensamento pós-moderno e ateísta da sociedade intelectual. Em outra esfera social, o sincretismo religioso se expande, unindo a “fé” cristã aos mais variados caminhos religiosos.

Em meio a esse desafio, como se encontra a Igreja de Cristo que é a luz desse mundo? É em meio a esses, e a tantos outros desafios que as palavras de Jesus devem ecoar mais forte: “e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8.32). Ser livre, então, implica conhecer a verdade e a Igreja “conhecendo a verdade”, em hipótese alguma pode se encontrar negligente com o ensino dessa verdade que gera transformação.

1 A EDUCAÇÃO COMO PARTE DA SOCIEDADE

A educação desempenha um papel fundamental na sociedade, Matos (2008), em seu artigo *Breve história da educação cristã: dos primórdios ao século 20*, afirma que a educação surgiu da necessidade das sociedades em transmitir as experiências, tradições às novas gerações. Pensar em educação é pensar na formação do indivíduo com o conhecimento para a vida.

Seguindo as expectativas sociais, a educação se molda e estabelece objetivos próprios em cada época. Na Grécia antiga, “berço” da civilização Moderna, a educação se desenvolve tendo como base no raciocínio crítico. Matos (2008) relata a filosofia, a arte e literaturas desenvolvidas pelos gregos, entretanto ele reconhece a limitação desse sistema educacional: “Todavia, a educação ateniense tinha algumas limitações: era

excessivamente teórica e especulativa, dando prioridade à contemplação sobre a vida ativa, e era também elitista, aristocrática.”

Seguindo o molde social, a educação Romana, conforme aponta Lorenzo Luzuriaga (apud Cardoso, 2010), se estabelece nos princípios da consideração da vida familiar (o pai é o chefe e educador da família), a soberania do império Romano, a afirmação da vontade individual em harmonia à vontade do Estado, a formação do direito jurídico ao invés da especulação filosófica.

Numa visão pós-moderna, a educação adquire olhares acima da importância operacional da sociedade (educar para o trabalho) e tem-se em vista a formação de cidadãos que se estabeleçam independentemente e que saibam conviver em sociedade. Esse objetivo se apresenta nas diretrizes curriculares do Brasil:

Em síntese, a educação deve formar cidadãos que sejam capazes de viver numa sociedade múltipla e complexa e respeitar as diversidades culturais, religiosas e políticas. Educar consiste em contribuir para que as pessoas adquiram cada vez mais autonomia racional, emocional e operacional, ou seja, que aprendam a conhecer, a sentir corretamente e a fazer para ser mais. Mais do que nunca é preciso aprender a respeitar, a dialogar, a cooperar e a conviver. (Diretrizes curriculares para o ensino religioso no Estado de Goiás, 2007, p.17)

2 A EDUCAÇÃO CRISTÃ

A Educação Cristã não se refere a mais um conhecimento desenvolvido pelas gerações humanas, mas à obra de Deus, que se revelou ao homem através de sua palavra. Essa obra significa vida e vida eterna.

Pensar em Educação Cristã, também é pensar em uma sociedade mais justa. Paulo afirma em 2 Timóteo 3.16-17 que a Palavra inspirada por Deus prepara o homem para toda a boa obra. No livro de Josué no capítulo primeiro, o Senhor (Js 1.8) falando a Josué, lhe diz para meditar no livro da Lei dia e noite e isto o faria uma pessoa bem sucedida (Js 1.8).

A Educação Cristã, em todos os seus meios de desenvolvimento, se estabelece em princípios das Escrituras Sagradas. John A. Hughes (apud FERREIRA, 2012, p. 19) afirma:

O mais alto objetivo da educação deve ser, então, ajudar os seres humanos no desenvolvimento do conhecimento, habilidade e atitudes que contribuam para que eles possam glorificar e agradar melhor a Deus [...] Jesus declarou no poço 'Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade' (Jo 4.24).

Partindo dessa apresentação prévia do assunto, não podemos ignorar a importância para a fundamentação e despertar da igreja contemporânea.

3 A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO ANTIGO TESTAMENTO

O processo de transmissão do conhecimento é chave no texto do Antigo Testamento. A identidade do povo de Israel é formada a partir da transmissão oral de seus antepassados e de Deus. Moisés, ao liderar o povo, instruído pelo Espírito, irá redigir o texto da lei que é confiado aos levitas para que ensinasse o povo. O próprio Deus prezava para que a sua lei foi ensinada, e isso acontecia em meio às cerimônias religiosas, conforme a ordem de Deus descrito, em Deuteronômio:

Quando todo o Israel vier a comparecer perante o SENHOR teu Deus, no lugar que ele escolher, lerás esta lei diante de todo o Israel aos seus ouvidos. Ajunta o povo, os homens e as mulheres, os meninos e os estrangeiros que estão dentro das tuas portas, para que ouçam e aprendam e temam ao SENHOR vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta lei; E que seus filhos, que não a souberem, ouçam e aprendam a temer ao SENHOR vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra a qual ides, passando o Jordão, para a possuir. (Dt 31.11-13)

A educação também é uma atitude de devoção a Deus, pois ele próprio é o mestre supremo (Is 48.17; 54.13). Exemplo disso é a motivação do rei Josafá, rei temente ao Senhor, quando encaminha oficiais e levitas para ensinarem o povo:

E exaltou-se o seu coração nos caminhos do SENHOR e, ainda mais, tirou os altos e os bosques de Judá. E no terceiro ano do seu reinado enviou ele os seus príncipes, a Bene-Hail, a Obadias, a Zacarias, a Natanael e a Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá. E com eles os levitas, Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias e, com estes levitas, os sacerdotes, Elisama e Jeorão. E ensinaram em Judá, levando consigo o livro da lei do SENHOR; e foram a todas as cidades de Judá, ensinando entre o povo. E veio o temor do SENHOR sobre todos os reinos das terras, que estavam ao redor de Judá, e não guerrearam contra Jeosafá. (2 Cr 17. 6-10)

Esdras, um dos líderes do povo pós-exílio, estabelece a reforma religiosa em Israel, tendo como pilar a educação do povo. Bernard S. Jakson², analisando Esdras, chama atenção à sua didática de ensino, pois ele ao propor a leitura da Lei para o povo, instrui os levitas a explicarem-na totalmente (Ne 8.7-8). Jackson ainda aponta para o que ele chama de “auditório mais especializado”, na qual os líderes do povo, sacerdotes e pessoas influentes da sociedade são reunidos por Esdras para estudarem os textos da lei.

4 A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO NOVO TESTAMENTO

Jesus foi mestre, sendo reconhecido por seus discípulos (Jo 1.49; 4.31), por pessoas importantes (Mt 19.16; Lc 11.45; Jo 3.2) de sua época e pelas multidões (Mt 7.29; 13.54). Ele desenvolvia seu ministério através do ensino (para as multidões e para os seus discípulos), conforme o relato dos evangelhos: “Outra vez saiu Jesus para a beira do mar; e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava” (Mc 2.13); “Ora, de dia ensinava no templo, e à noite, saindo, pousava no monte chamado das Oliveiras. E todo o povo ia ter com ele no templo, de manhã cedo, para o ouvir.” (Lc 21.37-38)

A prática educacional em Cristo era notória: ensinava diferentes dos escribas: “porque as ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.” (Mt 7.29); ensinava com parábolas: “Então lhes ensinava muitas coisas por parábolas, e lhes dizia

² Esse autor tem seu ensaio publicado no livro de Clements (1995), cuja as informações bibliográficas se encontram ao final deste artigo.

no seu ensino” (Mc 4.2); e ensinava para a formação: “Tendo acabado Jesus de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades da região.” (Mt 11.1)

Como relatado nesses textos citados, o ministério de Jesus foi pautado no ensino, e conforme a sua *grande comissão*, esse é o ministério da Igreja.

E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei *discípulos* de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; *ensinando-os* a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. (Mateus 28.18-20, grifo nosso)

Essa ordenança foi cumprida pelos apóstolos e pela Igreja Primitiva, dos quais dão o seguinte testemunho: “e perseverava na doutrina dos apóstolos” (At 2.42); “E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus, o Cristo” (At 5.42).

O apóstolo Paulo, em seus escritos, deixa clara a sua relação entre o ensino e o crescimento espiritual: “o qual nós anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo ” (Cl 1.28).

Lopes A.N., analisando os escritos do apóstolo Paulo, aponta a importância do ensino para a Igreja nas cartas paulinas:

para o apóstolo, o ensino deve ser exercido por pessoas designadas para esse fim com autoridade. Essa relação entre ensino e autoridade transparece nessa mesma carta [Timóteo], quando Paulo manda que Timóteo ‘ordene e ensine’ aos fiéis as coisas que o apóstolo lhe transmitiu (1Tm 4.11). (2008, p. 116-117)

Esse ensino apresenta características formais sendo exercido por pessoas específicas (2 Tm 2.2), o que, segundo Lopes A.N., não significa que o ensino deva ocorrer em ambientes formais:

Todavia, isso não significa para o apóstolo que o ensino só pode ser feito pelas autoridades eclesíásticas em ambiente formal. Ensinar é principalmente um dom do Espírito (que deve ser exercido com esmero e dedicação, Rm 12.7) e pode ser exercido por todos os cristãos, mutuamente [A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; *ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros*, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações](Cl 3.16). (2008, p. 117)

5 A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO CATEQUETICO NOS PRIMÓDIOS DA IGREJA

A Igreja cristã nasce com a característica educacional. Conforme já dito, Jesus e os apóstolos possuíam essa característica. Na igreja primitiva a educação era desenvolvida por meio da comunicação. A princípio, esses ensinamentos ocorriam nos lares e nas comunidades cristãs³. Esse sistema rapidamente se desenvolve, Matos (2008) aponta para o surgimento das classes catecúmenos (candidatos a batismo), que surgiram em muitas localidades, cuja finalidade era instruir os novos crentes a bases da fé cristã para que pudessem ser batizado.

A cultura grega também influencia o sistema educacional desse período, no final do século II escolas catequéticas são abertas em Cesarea, Antioquia, Edessa, Nisibis e Cartago.

Sob a influência da cultura predominante, surgiram estruturas educacionais mais complexas para pessoas de maior nível intelectual que queriam integrar o cristianismo com a tradição filosófica grega. No ano 179, a primeira escola catequética foi aberta por Panteno para a grande comunidade cristã de Alexandria, no Egito. Os grandes luminares dessa escola na primeira metade do 3º século foram os já referidos Clemente de Alexandria e Orígenes. [...]Um alvo importante era equipar os cristãos para compartilharem o evangelho com pagãos cultos. O currículo incluía a interpretação das Escrituras, a regra de fé (síntese das principais convicções cristãs em forma de credo) e “o caminho”, ou seja, um conjunto de instruções morais, como se pode ver na *Didaquê*. (MATOS, 2008, grifo nosso)

³ Essa era a influencia judaica na Igreja Cristã, conforme João Cardoso Filho. *A Educação através dos Tempos*. publicado pela editora da UNESP.

Esses educadores, os pais da Igreja, da era patrística, foram os responsáveis pelas primeiras confissões de fé da Igreja cristã, e por formulações de cunho teológico e apologético. Gatti (apud Filho, 2012), referindo-se aos pais da Igreja e o êxito do seu sistema educacional, diz: “Criaram ao mesmo tempo um educação para o povo, que consistia numa educação catequética, dogmática, e uma educação para o clérigo, humanista e filosófico-teológico”.

Com o declínio do império Romano e a institucionalização da Igreja, as escolas catequéticas são substituídas pelas escolas monásticas, que passaram a assumir a responsabilidade total da educação da sociedade. E a partir do século VIII o sistema educacional passa por uma reestruturação, organizado pelo Imperador Carlos Magno, que traz a educação para as cidades, surgindo as escolas episcopais ou das catedrais, que são as precursoras das universidades do século XII. (Matos, 2008).

6 O PAPEL EDUCACIONAL NOS MOVIMENTOS REFORMADORES E AVIVALISTAS DA IGREJA CRISTÃ

O renascentismo dos séculos XIV^o a XVI^o tem influência em todas as áreas da sociedade (artes, economia, pensamento humanista, etc.). Nesse contexto é que se dá a Reforma Protestante, com Martinho Lutero, João Calvino e outros. Essa Reforma Protestante, que na verdade se tornou um cisma protestante, reestruturou a sociedade européia:

Dentre os grandes acontecimentos da época, sem dúvida nenhuma a Reforma Protestante ocupou uma posição importante, pois trabalhou para derrubar a hegemonia religiosa da milenar Igreja Católica Romana, que ditava as regras do jogo cultural e social do velho continente. [...] A Reforma Protestante é matéria obrigatória para quem quer entender o surgimento do mundo moderno em seus aspectos culturais, religiosos e políticos. Culturais, porque a ciência e a filosofia libertaram-se da teologia; religiosos, porque as Escrituras Sagradas disputaram com Roma a autoridade sobre a cristandade; e políticos, porque não apenas Deus legitimava a autoridade secular, mas também o povo, de acordo com as novas teorias políticas protestantes. (TOLEDO; VIEIRA, 2010)

Esse movimento que nasce da releitura dos textos sagrados (como o Novo Testamento de Erasmo) e dos credos da Igreja, tem como fundamento, o estudo da Palavra de Deus. Costa aponta para a ideia de Calvino da “fé explícita”, onde a fé se expressa pelo entendimento:

João Calvino (1509-1564) já combatera a ‘fé implícita’ – que era patente na teologia católica –, declarando que a nossa fé deve ser ‘explícita’. No entanto, ele ressalta que devido ao fato de que nem tudo foi revelado por Deus, bem como à nossa ignorância e pequenez espiritual, muito do que cremos permanecerá nesta vida de forma implícita. (2008, p. 30)

A reforma da fé do povo não representava somente uma nova forma de culto, ou de religião: Propunha uma nova visão de fé, uma fé racional. A população europeia se via em dois mundos: um mundo burguês, de riqueza, artes, que passava pela renascença; e um mundo real das massas, do analfabetismo, sem esperança de uma educação não elitista ou clerical⁴. Com a Reforma, Matos (2008) aponta para a disposição de Lutero em estabelecer uma educação universal: “Lutero insistiu na educação do homem comum e incentivou os pais a cumprirem o dever de proporcionar educação aos seus filhos.[...] resgatou a prioridade do lar no processo educacional.”

João Calvino também foi enfático na responsabilidade da prática educacional, conforme retrata Matos:

Em sua obra magna, as *Institutas*, ele caracterizou a igreja como ‘mãe e mestra’ dos fiéis, aquela que os leva ao conhecimento de Cristo e depois os nutre e orienta durante toda a sua vida cristã. Nas *Ordenanças eclesiais* (1542), ele insistiu que a igreja devia ter uma classe de oficiais voltados exclusivamente para o ensino, os mestres ou doutores. Em 1559, Calvino fundou a Academia de Genebra, embrião da atual universidade com esse nome. (2008, p.16)

A educação cristã em João Calvino, além de prioritária, fazia parte da atitude de devoção a Deus, e uma ação contrária não condiz com o genuíno cristianismo.

⁴ Informações encontradas na obra “A Educação através dos Tempos.”

A Palavra de Deus, a única norma do genuíno discernimento, a qual é aqui declarada como indispensável a todos os cristãos. Mesmo entre os que já foram libertados de tão diabólica proibição e que já desfrutaram da liberdade de aprender, há, não obstante, indiferença tanto em ouvir quanto em ler. Quando negligenciamos tal disciplina, nos tornamos insensíveis e destituídos de todo e qualquer discernimento. (CALVINO *apud* COSTA, 2008, p. 31)

7 A EDUCAÇÃO CRISTÃ EM SUAS TRÊS FACES DE ATUAÇÃO.

A educação é uma atividade de vital importância para o Cristianismo. Sem ela a fé cristã não poderia preservar sua identidade e se expandir ao longo do tempo (Matos, 2008).

Essa atividade cristã pode ser dividida em três faces de atuação: a educação catequética (formar uma mentalidade cristã nos recém convertidos); a educação sistemática (processo educacional que visa estabelecer o pensamento teológico e a prática pastoral) e a educação universal (o ensino realizado nas escolas cristãs confessionais de formação secular).

A educação catequética diz respeito à fundamentação dos ensinamentos básicos da fé cristã. Essa face da educação cristã diz respeito ao estudo e exame das Escrituras que todo cristão deve fazer. Essa educação tem como fundamento a palavra de Paulo aos Romanos: “E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” (Rm 12.2) A renovação da mente se dá pelo abandono dos princípios do mundo (Cl 2.8); nas palavras de Paulo: “Acordai para a justiça e não pequeis mais; porque alguns ainda *não têm conhecimento de Deus*; digo-o para vergonha vossa.”(grifo nosso).

A educação teológica tem a visão conjunta do estudo das Escrituras Sagradas, porém seu público não tem em vista os novos crentes, mas sim ao crescimento contínuo do cristão: “antes cresci na graça e no conhecimento...” (2 Pe 3.18). Não pensando em

educação teológica, mas tendo em mente a necessidade da firmeza das doutrinas da fé cristã, o apóstolo Paulo afirma: “É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível [...] apto para ensinar;” (1 Tm 3.2)

A educação teológica, em suma, é o processo de reflexão para a formação de um pensamento: “... referimos a todas as áreas do estudo que dizem respeito às Escrituras, sua interpretação e sua aplicação...” (SAWYER, 2009, p. 221). Pensar em educação teológica é ter em mente que o conhecimento dos líderes das comunidades cristãs reflete diretamente no desenvolvimento das igrejas locais, sendo todas as proposições doutrinárias, regras de fé e prática, formuladas a partir da análise sistemática das Escrituras, ou seja, pensar teológico.

A educação universal tem fundamentos desde a Reforma, onde os países protestantes, influenciados pelo pensamento reformado, criaram a educação para todas as crianças. O educador e bispo moraviano, João Amós Comenius, é um expoente nessa ênfase educacional, sendo considerado o pai da pedagogia moderna⁵.

Essa educação tem como desafio atual estabelecer os princípios da cosmovisão cristã por pensamento crítico em meio a cosmovisão contemporânea, que se fundamenta no ateísmo, conforme aponta Moura:

O objetivo da educação escolar cristã, assim compreendida, é formar uma geração de mente renovada, à luz da cosmovisão cristã, que seja agente de um efeito redentor na cultura. [...] reconhecer e enfrentar a necessidade – e oportunidade – de apurar, na obra de grandes pensadores como Einstein, Piaget, Darwin e Freud, o que, no labor intelectual deles, é uma genial apropriação da realidade, e o que é interpretação ditada por princípios filosóficos. Finalmente, essa agência exigirá o corajoso resgate do desenvolvimento do patrimônio cultural da humanidade, livre do jugo da cosmovisão ateuista como único parâmetro acadêmico aceitável. (2008, p. 98)

Moura reconhece o desafio e aponta o caminho que essa educação deve tomar dizendo:

⁵ Essa terminologia é utilizada por Lopes (2008), em seu artigo sobre o conceito pedagógico de Comenius.

a proposta da educação escolar cristã é a formação integral do ser, o que deve se dar em face do desafio de tornar o educando alerta ao ambiente cultural, útil à sociedade, agente do resgate dos valores cristãos e da excelência cultural, técnica e acadêmica, mediante o desempenho de seu papel como indivíduo e como cidadão.(2008, p. 110-111)

Em meio a tantos assuntos e preocupações da Igreja, pouco se discute a respeito da prática de educação, e sua função para a comunidade cristã:

A educação cristã envolve muito mais do que conteúdos de aulas e sermões. Ela está diretamente relacionada ao crescimento espiritual da Igreja e ao ensino bíblico e missionário (LOPES *apud* FERREIRA; CRUZ, 2012, p.18)

Pensar em educação não é mais uma pauta das muitas preocupações das comunidades cristãs modernas, mas uma responsabilidade de toda a comunidade cristã em missão de estabelecer e proclamar o reino de Deus.

REFERÊNCIAS

CLEMENTS, R. E. *O mundo do antigo Israel: perspectivas sociológicas, antropológicas e políticas*. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *A reforma calvinista e a educação: anotações introdutórias*. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XIII_2008_2/A_Reforma_Calvinista_e_a_Educacao__Hermisten_Mai_a_Pereira_da_Costa_.pdf Acesso em: 16 mai 2012

DIRETRIZES curriculares para o ensino religioso no estado de Goiás. CIERGO. Goiânia, GO, out 2007.

FERREIRA, Reginaldo Cruz e CRUZ, Livia Lopes dos Santos. *Fundamentos pedagógicos para professores da escola bíblica dominical*. Goiânia: Editora Visão, 2012.

PALMA FILHO, João Cardoso. *A educação através dos tempos*. São Paulo: UNESP. Disponível no acervo digital da UNESP em: www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/173. Acesso em 15 fev. 2012.

LOPES, Augustus Nicodemus. *Educação teológica reformada: princípios e desafios*. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_IX__2004__2/augustus.pdf. Acesso em: 03 mar 2012.

_____. *Ensinar e aprender em Paulo*. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XIII__2008__2/Ensinar_e_Aprender_em_Paulo__Augustus_Nicodemus_Lopes_.pdf. Acesso em: 03 jun. 2012.

LOPES, Edson Pereira. *O conceito de educação em João Amós Comenius*. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XIII__2008__2/O_Conceito_de_Educacao_em_Joao_Amos_Comenius__Edson_Pereira_Lopes_.pdf. Acesso em: 03 mar 2012.

MATOS, Alderi Souza de. *Breve história da educação cristã: dos primórdios ao século 20*. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XIII__2008__2/Breve_Historia_da_Educacao_Crista__Dos_Primordios_ao_Seculo_20.pdf. Acesso em: 03 mar 2012.

MOURA, Roseli Pereira Corrêa de Lima e. *A educação integral do ser: proposta e desafio da educação escolar cristã*. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XIII__2008__2/A_Educacao_Integral_do_Ser__Proposta_e_Desafio_da_Educacao_Escolar_Crista__Roseli_Pereira_Correa_de_Lima_e_Moura_.pdf. Acesso em: 05 mai 2012.

SAWER, M. James. *Uma introdução à teologia: das questões preliminares, da vocação e do labor teológico*. São Paulo: Editora Vida, 2009.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; VIEIRA, Paulo Henrique. *A Reforma Protestante nos Manuais de História da Educação da Escócia*. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/ReformaProtestanteNosManuais.pdf>. Acesso em: 05 mai 2012.